

CARTOGRAFIA DA (IN)SEGURANÇA NAS CIDADES PEQUENAS

Uma experiência em Arroio do Padre/RS

Luana Pavan Detoni¹

A segurança é um tema emergente na contemporaneidade e ecoa diretamente sobre questões da arquitetura e urbanismo. Neste sentido, apresento uma reflexão sobre a segurança nas cidades pequenas, atrelada às experiências enquanto arquiteta-urbanista-cartógrafa no território de Arroio do Padre, localizado no Rio Grande do Sul. O município com 124 Km² de área e 2.730 habitantes, sendo destes apenas 454 considerados urbanos, apresenta uma condição peculiar de fronteira enclave com o município de Pelotas, do qual se emancipou recentemente em 1996.

Inicialmente encantada com o imaginário de um território pequeno, fui atraída por supostos valores de segurança. Vistos através das noções de tranquilidade de um lugar pacato, da vigilância natural fruto das relações de vizinhança e da afinidade entre os espaços públicos e privados, dentre outras singularidades. De fato, poderia ser seduzida esteticamente por esta cidadezinha extremamente ajardinada, limpa e organizada, com casas que assinalavam uma qualidade arquitetônica, desde as antigas até as mais recentes. A cada encontro com as intervenções típicas das *artes do saber*, questionava sobre a presença das características dignas de uma *literatura menor*. O ato de criação a partir da reciclagem dos materiais observada nos cata-ventos, nas decorações de Natal, nas floreiras, nos balaços, e os cuidados com as outras formas de vida, as vegetações, desde a ação de aparar a grama, até a execução de um suporte para apoiar o crescimento das árvores. Poderiam ser essas falácias das características *desterritorializantes*, das micropolíticas e dos enunciados coletivos?

Às vezes faz-se necessário um fato esdrúxulo que cause o movimento do ritornelo, *desterritorialização*, *reterritorialização*, *territorialização*, algo que desacomode e seja capaz de romper com os imaginários pré-concebidos. Sob a sensação lúgubre de um dia chuvoso, em uma cidade que contém na área central um cemitério junto à igreja, o percurso passou a revelar fechamentos. A partir de duas abordagens hostis, a primeira a fim de investigar a identidade e procedência, a segunda em prol da defesa da população, e também através dos cães de guarda e pela materialização frequente de cercas e muros. Haveria relações de simulacro entre os modos de vida em Arroio do Padre e os modos de vida presente nos condomínios fechados? Ambos não contêm praças, nem transeuntes, quicá os *homens lentos*, *ordinários* ou *errantes*. Não obstante, foi possível realizar uma cartográfica sensível, marquei aquele território, assim como ele me marcou. Essa experiência discorre sobre as questões da (in) segurança e escorre nas imagens apresentadas enquanto coletâneas.

¹ Professora substituta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de pesquisa de Urbanismo Contemporâneo. Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Pelotas (2014). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Cidades Pequenas; Planejamento, Projeto e Desenho Urbano; Zoneamento Ambiental; Morfologia Urbana; Sistema de Informação Geográfica. E-mail: luanadetoni@gmail.com.

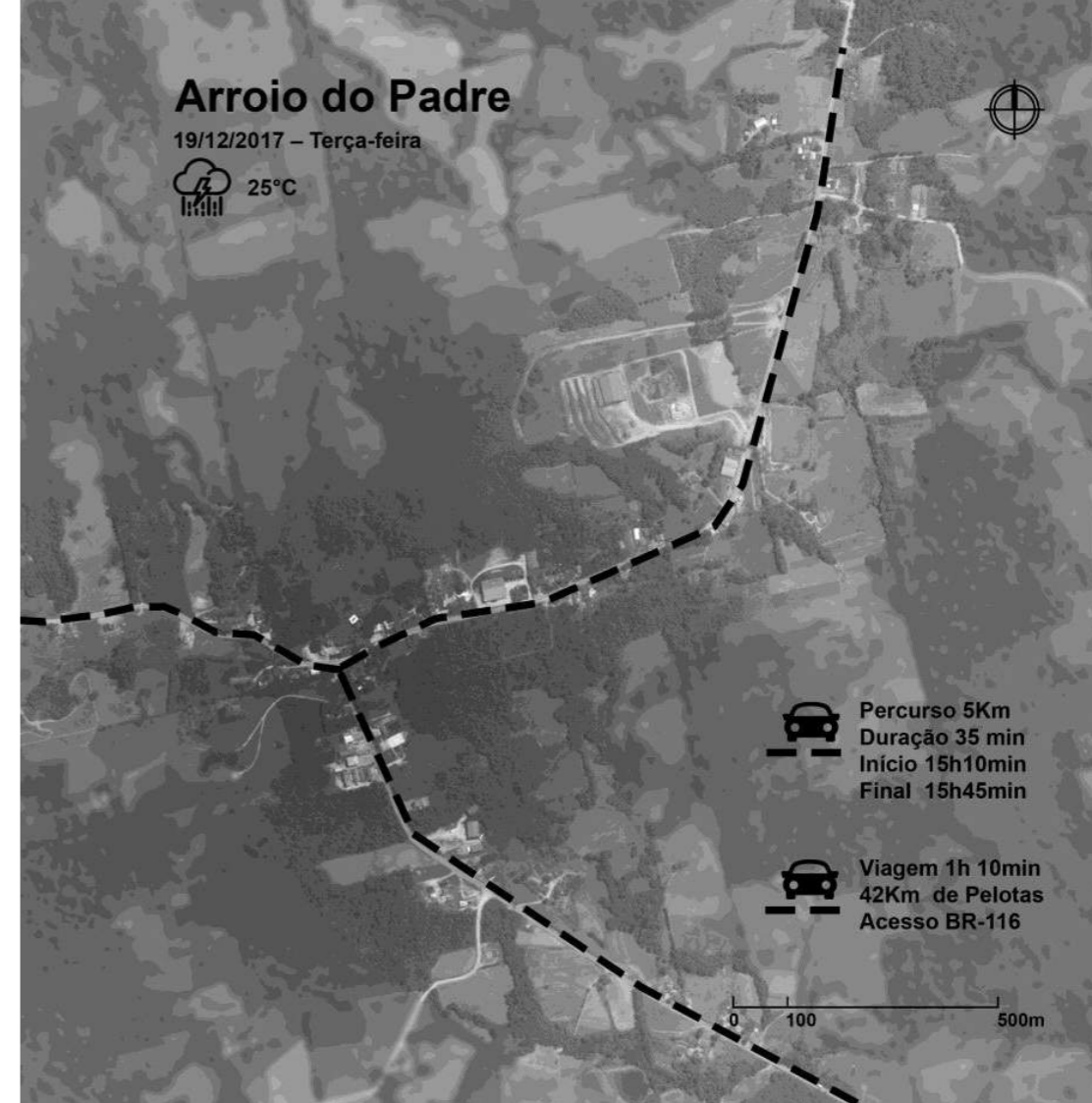


Figura 1- Coletânea Registros de Viagem, Arroio do Padre/RS. Fonte: Software Google Earth, 2017, editado pela autora.



Figura 2- Coletânea Primeira Impressão: Parada de ônibus, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.

Figura 4 - Coletânea Novos Casarões, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 3 - Coletânea Antigos Casarões, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 6 - Coletânea Artes do Saber 2, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 5 - Coletânea Artes do Saber 1, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 8 - Coletânea Horizontes, no centro a viatura da Brigada Militar antes da abordagem, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 7 - Coletânea Igrejas e Cemitério, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 10 - Coletânea Fechamentos, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.



Figura 9 - Coletânea Cachorros, Arroio do Padre/RS. Fonte: da autora, 2017.